

Nome: ROBERTA KONRATH SCHALLENBERGER

Informações da Escola:

Nome da Escola: E.M.E.F. Nicolau Fridolino Kunrath

Cidade: Ivoti

UF: RS

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Educação Integral e Integrada

Projeto: "DANDO UM DESTINO CERTO"

**RESUMO:** O projeto desenvolvido pelas Escolas do Campo de Ivoti-RS, nas aulas de Empreendedorismo Rural no turno integral com 26 alunos, foi a coleta e reciclagem de material que iria para o lixo. No projeto nos dispomos a pesquisar formas de usar esse material que não precisaria engrossar ainda mais nossos lixões. Iniciamos com a coleta seletiva que seria vendida para arrecadar fundos em prol do alunos. Fizemos uma consulta popular entre o grupo de alunos e ficou decidido que com a venda do material iríamos comprar livros para a biblioteca e contratar uma cama elástica na semana da criança. Diversos brinquedos foram construídos com materiais reciclados. Construímos móveis, fantoches, boliche, twister, vai-e-vem, petecas, cai-não-cai, pés de lata, estes foram levados para casa pelas crianças, e depois passamos a construir casinhas e comedouros de pássaros de caixas de leite, pois verificamos que na região onde morávamos não havia um destino certo para esse material. Construímos muitas casinhas que foram levadas pelos alunos para as suas casas, que foram distribuídas nos arredores das escolas e também no pátio do Núcleo de Casas Enxaimel na Feitoria Nova, no nosso município. Construímos também puffs com as garrafas pet que iam chegando para serem recicladas e vendidas. Íamos montando os puffs encaixando uma garrafa na outra e os alunos do 5º ano da E.M.E.F. Nicolau Fridolino Kunrath, iam costurando as capas que eram feitas de material doado pelas malharias do município. O projeto foi crescendo e no ano de 2014 demos sequência a coleta e reciclagem dos materiais que iam para o lixo, bem como continuamos a receber doações feitas pela comunidade, que, por conta própria montou postos de coleta em algumas casas. Continuamos, também a construir diversos jogos e brinquedos diferentes que estão sendo usados como material de apoio nas aulas do turno regular e do integral.

**JUSTIFICATIVA:** De acordo com o PCN (2001), destinado ao estudo do meio ambiente e saúde, "(...) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na

realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global." A ideia do projeto surgiu quando resolvemos levar para a sala de aula diversos brinquedos e objetos feitos de material que iria para o lixo. Estes chamaram muito a atenção dos alunos. Por se tratarem de crianças pequenas (4 a 7 anos), eles são capazes de imaginar carros, castelos, telefones, panelas com uma simples caixa de remédio ou de sabonete. Quando questionados o que era feito com este material em suas casas, muitos não sabiam o que responder, então foram conversar com a família para onde todo este material ia, o que era feito com o lixo acumulado em suas casas. O problema social do acúmulo e destino incorreto do lixo atravessa todas as disciplinas e costuma fazer parte de quase todos os planos de estudo das escolas. Seja produzindo um texto em português, lidando com quantidade, produto, acúmulo e destino em matemática, aprendendo sobre o meio ambiente em ciências, sobre o problema histórico do lixo em história, sobre a localização geográfica em geografia ou sobre reciclagem e reaproveitamento em artes. Lembrar e relembrar que devemos dar um destino correto ao lixo que produzimos em casa é responsabilidade de todos seja família, escola e comunidade em geral e foi pensando nisso que a escola está fazendo a sua parte. A motivação aconteceu quando foi disponibilizado, para cada grupo de alunos, diversos materiais como: cola, papéis coloridos, revistas, tampinhas, fios de todos os tipos. E cada semana crescia a quantidade de material para serem construídos novos brinquedos.

CONTEXTO: Nossos alunos vêm de três comunidades rurais do município de Ivoti/RS. Nossa história escolar começa no ano de 2005 quando três pequenas escolas rurais, na eminência de terem suas portas fechadas, procuraram a Secretaria de Educação do município com uma proposta para manter seus espaços funcionando. Iríamos atender as séries do ensino fundamental nos três espaços. A E.M.E.F. Olavo Bilac, em Picada Feijão, atenderia a Educação Infantil e a 1ª série, a E.M.E.F. Nicolau Fridolino Kunrath, em Picada 48 Alta, a 2ª e 3ª série e a E.M.E.F. Nelda Julieta Schneck, em Nova Vila, a 4ª e 5ª série. A Secretaria de Educação disponibilizaria o transporte escolar entre as três comunidades, reunindo assim os alunos das três localidades da zona rural do município. Desta maneira conseguiríamos aumentar o número de alunos em cada série, não necessitando, na maioria das vezes, turmas multisseriadas. A proposta foi aceita e hoje somos três pequenas escolas da zona rural que trabalham juntas para atender o ensino fundamental completo no interior com aulas de turno integral quatro dias por semana. Nossas instalações são modestas, com apenas duas salas de aula por escola, mas que atendem, em parte, nossas necessidades. Apesar de serem comunidades rurais também dispomos de coleta de lixo uma vez por semana e em conversa com os alunos questionamos se era feita uma coleta seletiva naquelas sacolas que o lixeiro levava. Nas conversas, notamos que apenas na escola havia uma preocupação com o destino correto daqueles materiais que seriam jogados fora. Nenhum dos alunos sabia como os pais separavam o lixo ou se ele era selecionado pois nunca haviam se preocupado com o

fato. Percebemos então que era papel da escola tomar uma providência sobre mais essa aprendizagem dos nossos alunos, “(...) espera-se que, ao longo do tempo, o aluno, por aproximações sucessivas, substitua suas concepções inadequadas do ponto de vista científico por concepções cientificamente aceitáveis.” (PORTO, 2012, p.30) De acordo com Schall. (2010, p.183), “(...) ao falar de saúde com as crianças é preciso, desde a tenra idade, associá-la à qualidade da água que bebemos, do ar que respiramos, dos alimentos que ingerimos, de como nos relacionamos com os outros e com o ambiente a nossa volta”, e ainda, tratar tantas vezes quantas forem possíveis e necessárias da questão do lixo, seja da reciclagem, do correto acondicionamento, da transformação possível e de inúmeros trabalhos artísticos que podem ser executados com um simples material que vai fora. Tudo isso sem esquecer da questão da cidadania, pois a minha participação é fundamental para que tenhamos uma vida mais saudável e para isso precisamos construir um conhecimento crítico sobre a saúde e a qualidade de vida desde muito pequeno, pois assim criaremos um movimento coletivo de transformação da realidade. A autora ainda acrescenta que é na escola que se deve construir um espaço de promoção da qualidade de vida, constituindo condições para que os alunos se instrumentalizem para realizar uma intervenção individual ou coletiva, mobilizando-os em busca de uma sociedade mais justa. Todas essas ações não são difíceis de serem executadas, precisamos somente, usar uma linguagem simples e acessível ao nível escolar dos alunos. Devemos propor ações onde eles são os protagonistas, onde eles se sintam participantes e colaboradores no processo de ensino-aprendizagem. Nos PCNs Meio Ambiente e Saúde, (2001) no capítulo dedicado a Educação Ambiental e Cidadania é apresentado de forma bem clara que “(...) há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidos à criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse conhecimento deverá se trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos (...)”, onde o professor tem um papel importante de auxiliar seus alunos para que eles adquiram uma postura crítica frente a todas as informações sobre o meio ambiente que todos os dias são despejadas em cima de nós pelos diferentes canais da mídia. O professor também tem um papel importante ao levar o aluno a reconhecer os fatores que levam ao real bem-estar, desenvolver um espírito de crítica frente ao consumismo exagerado e despertar nele um senso cada vez maior de responsabilidade e solidariedade com o colega e com o uso dos bens comuns e os recursos naturais. A disciplina de Empreendedorismo Rural que foi desenvolvida nas Escolas do Campo de Ivoti/RS com as turmas de Pré AeB até 3º ano (26 alunos), no ano de 2013, desenvolveu um projeto de coleta, reciclagem e reaproveitamento do lixo seco produzido nas casas dos alunos, nos vizinhos e na escola. As turmas foram divididas em dois grupos de acordo com a série em que estavam matriculadas. Um grupo de Pré AeB e 1º ano com 12 alunos e outro de 2º e 3º ano com 14 alunos. O público atendido pelas Escolas do Campo de Ivoti é composto de alunos das três localidades da zona rural em que estão inseridas as escolas e ainda dois alunos da zona urbana da cidade. Praticamente todos os alunos são filhos de pequenos produtores rurais

que tem em suas propriedades a produção de alimentos e pequenos animais que caracterizam uma agricultura familiar.

**OBJETIVOS:** Objetivo Geral: Despertar no aluno a condição de melhorar a qualidade de vida no meio onde vive e perceber as oportunidades existentes neste meio, usando princípios do cooperativismo. Objetivos Específicos: \*Discutir a ideia de preservação ambiental; \*Conhecer o percurso da coleta e o destino do lixo em nossa casa; \*Desenvolver ações de redução no consumo de materiais como embalagens plásticas, papel e papelão, pet; \*Compreender a importância de reutilizar os produtos e com isso diminuir o uso da matéria prima que está se esgotando; \*Elaborar e compartilhar os conhecimentos construídos acerca da preservação do meio ambiente através de atividades diferentes (reciclagem, poluição, lixo orgânico, lixo seco); \*Construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa; \*Vender o material excedente, gerando renda em prol dos alunos; \*Realizar atividades enfatizando a higiene pessoal e na manipulação de objetos.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:** Cada turma foi para casa com um “tema de casa”. Olhar no seu lixo aquilo que estava sendo colocado fora e conversar com o pai e a mãe para verificar se cada um sabia para onde iam aquelas sacolas que o lixeiro recolhia. A professora de informática usou a internet para mostrar imagens e reportagens sobre o destino do lixo. Sobre o perigo do acúmulo, a irresponsabilidade das pessoas que iam jogando seus “restos” em qualquer lugar. Todos ficaram muito impressionados com todo tipo de material que era jogado fora, principalmente sofás, TV, colchões, geladeiras, pneus, etc. ANEXO I (fotos de destino do lixo) Solicitamos que cada criança observasse em torno da sua casa como era acondicionado o material que iria para o recolhimento. Cada um precisa olhar se as sacolas não ficavam na chuva até serem recolhidas, se não havia acúmulo de moscas, se não havia potes de água parada que serviriam de proliferação de mosquitos. Com a relação de materiais pesquisados em casa, foi a vez de pensar o que nós podíamos fazer em sala de aula para diminuir a quantidade de sacolas que iam ser entregue ao lixeiro. Nas aulas de Empreendedorismo Rural fomos para a internet pesquisar o que poderia ser feito com as garrafas pet, com as caixinhas de remédios, os rolinhos de papel higiênico e tantos outros materiais. Decidiu-se então, iniciar a coleta dos materiais que eles imaginavam que poderiam ser reaproveitados para a construção de jogos e brinquedos para serem usados na escola e em casa. Com a ajuda das famílias, começaram a surgir na escola, todo o tipo de materiais que poderiam ser reaproveitados. Cada semana era feita a separação por “tipos” e a medida que os materiais iam aparecendo, surgiam as ideias para o reaproveitamento. A brincadeira correu solta. Nosso primeiro brinquedo fabricado foi um jogo de boliche com as turmas do 2º e 3º anos. Fizemos um jogo de garrafas pet e uma bola construída de jornal. Brincamos muito e ele também serviu de muita aprendizagem. As regras foram construídas coletivamente. Usamos a contagem de

pontos. Determinamos um valor numérico para cada garrafa. ANEXO II (desenhos do jogo e das regras do boliche) Nas turmas de Pré AeB e 1º ano, contamos a fábula “A mosca e o leão” e usamos os rolinhos de papel higiênico. Construimos moscas e leões, depois foi a hora de irmos para o pátio brincar. Usamos nossos bichinhos para criar um jogo de boliche de papel. Na sala de aula conversamos sobre como ia funcionar a brincadeira e depois foi só diversão. Diversos brinquedos foram construídos com materiais reciclados. Construimos móveis, fantoches, boliche, twister, vai-e-vem, petecas, cai-não-cai, pés de lata, estes todos foram levados para casa pelas crianças. ANEXO III (fotos do twister e pés de lata) Com o passar das semanas, fomos notando que a quantidade de material ia aumentando e nosso espaço para guardar tudo ia diminuindo então conversando com todos, um aluno deu a ideia: -Vamos vender o que está sobrando! A ideia de formar uma cooperativa já tinha surgido nas horas de planejamento dos professores e então iniciamos, com os alunos, um trabalho de esclarecimento sobre o que seria uma cooperativa, como seria a divisão de tarefas, quem faria parte dela e de como a coleta poderia funcionar, de qual seria a responsabilidade de cada um no trabalho coletivo de trazer o material coletado para a escola, de não deixar somente para a família essa coleta, de que cada um fazendo um pouquinho na sua casa, estaria ajudando muito. “Tendo em vista a necessidade de formar indivíduos que possam se identificar com os seus semelhantes nos ambientes educacionais, se faz necessário fortalecer as práticas de convivência, compreendendo-as não apenas como temas, mas como ações incorporadas na vida cotidiana das crianças e adolescentes.” (PUFA, 2008, p.10) Adotamos um caderno de registro onde cada aluno anotava o tipo de material que havia trazido e ainda assinava. Nas turmas de Pré AeB e 1º ano, a professora anotava e o aluno assinava. Deste modo vimos um maior engajamento dos alunos, pois cada um queria ter seu nome registrado no caderno. ANEXO IV (cópia do caderno) Iniciamos com a coleta seletiva do que seria vendido para arrecadar fundos. Fizemos uma consulta popular entre o grupo de alunos e ficou decidido que com a venda do material iríamos comprar livros para a biblioteca e contratar uma cama elástica na semana da criança. À medida que nossas pesquisas avançavam, fomos percebendo que as caixas de leite produziam um grande volume de material e que próximo de nós, não havia um local de destino correto para esse material. Apesar de algumas famílias criarem gado de leite, a grande maioria, preferia usar leite já industrializado, por isso a grande quantidade de material descartável. Fomos então procurar formas de utilizar as caixas. Além de servirem de suporte para as mudas de ervas medicinais produzidas em outra disciplina do turno integral “Práticas Agroecológicas”, percebemos que elas poderiam ser transformadas em comedouros e casinhas de passarinhos. Dividimos então nosso material coletado em dois grupos: Os alunos do Pré A e B e 1º ano produziram comedouros para os pássaros e as turmas de 2º e 3º anos faziam as casinhas de passarinhos. Cada criança precisava coletar as caixas de leite bem limpinhas em sua casa ou nos vizinhos. Na escola, foram coladas tiras de jornal sobre elas, pois isso facilitava a aderência da tinta. O próximo passo foi dar forma às casinhas. As

professoras cortavam e costuravam as casinhas para durarem mais. Depois vinha a etapa da pintura. Daí a festa estava pronta, pois as roupas, mãos, cabelos recebiam mais tinta que as caixas, mas tudo bem. Usávamos primeiro, tinta branca para esconder um pouco da escrita do jornal e depois tinta colorida. No final era aplicada uma camada de verniz para que a chuva e o sol não estragassem o nosso trabalho. ANEXO V (foto das casinhas) Ainda fomos conhecer uma cooperativa escolar em Santa Maria do Herval/RS, na E.M.E.F. Maurício Cardoso. Queríamos verificar como funcionava, na prática, essa cooperativa. Queríamos escutar desses alunos como surgiu a ideia, a formação do grupo, como era feita a coleta, o armazenamento do material, o que podia ser vendido, quem colaborava na atividade. Nosso aprendizado foi bem importante, pois trouxemos diversas ideias que nos auxiliavam no recolhimento e acondicionamento dos materiais. ANEXO VI (cooperativa) Dando continuidade a coleta dos materiais, vizinhos da escola foram montando postos de coleta de forma voluntária e com isso a quantidade de material descartado crescia cada dia. No mês de outubro de 2013, participamos da “Festa das Flores” que aconteceu na nossa cidade, no Núcleo de Casas Enxaimel. Nesse local distribuímos nossas casinhas e nossos comedouros. Os alunos também levaram suas caixinhas para casa e colocaram nas árvores. Feito isso, era só esperar que elas fossem povoadas. Nossa próxima atividade foi a construção de Puffs de garrafas pet. Junto com a coleta começaram a chegar muitas garrafas pet, então separamos todas por tamanho para que juntas pudessem compor diversos puffs. Nestas doações também chegaram muitos sacos de tecidos que não estavam sendo usados nas malharias que ficam perto das Escolas do Campo. Cada turma ia aderindo a proposta e os trabalhos não ficaram restritos apenas às aulas de Empreendedorismo Rural. Os alunos do quinto ano estavam estudando área e perímetro, então juntaram o útil ao agradável. Cada aluno precisou recortar cem quadrinhos de 11 X 11 cm, para que, descontando a costura pudesse formar um metro quadrado. Juntamos todos os pedaços e criamos capas para os puffs que estavam sendo construídos pelas turmas do empreendedorismo rural. A professora costurava as capas. Todos ficavam muito orgulhosos do trabalho concluído. ANEXO VII (puffs) Durante as conversas em sala de aula, sempre procuramos deixar bem claro que o objetivo do projeto era formar uma consciência de participação, de que cada um precisava fazer a sua parte, que pequenas ações juntas podiam trazer resultados que teriam benefício para o futuro. Os puffs foram apresentados na Semana Literária das Escolas do Campo de Ivoti/RS, quando recebemos a visita da “Abelhuda”, uma Kombi lotada de livros que faz parte do “Programa União faz a Vida”. A kombi “Abelhuda”, não tem esse símbolo por acaso. Dentro de uma proposta de cooperação, onde cada um faz a sua parte para um mundo melhor, as abelhas nos trazem uma lição de ajuda mútua, uma forma de motivar valores cooperativos. ANEXO VIII (foto da abelhuda)

**DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA:** Iniciamos trazendo diversos exemplos de brinquedos que poderiam ser construídos usando todo tipo de material que ia para o

lixo. A proposta deu certo e a aceitação foi automática, pois por se tratarem de crianças pequenas, elas veem numa simples caixinha, um brinquedo em potencial. Nosso objetivo principal era a conscientização da coleta seletiva, mas aos poucos fomos agregando mais objetivos que eram incorporados ao natural, como a preservação do meio ambiente, o cuidado na escolha do lugar para largar seu lixo, o cuidado em casa e na escola com o ambiente em que cada um vive. Não era possível falar em reciclagem sem uma observação mais detalhada do lugar onde vivemos.

**METODOLOGIA:** Durante a primeira etapa de implementação do projeto, que foi a coleta de dados, tivemos a preocupação de trocar muitas ideias com os alunos, pois por serem de uma faixa etária menor (4 a 7 anos), a conversa precisava ser bem acessível. Um problema enfrentado foi que sempre que solicitávamos uma pesquisa para ser realizada em casa, apenas alguns “lembravam”, ou os pais não tinham olhado no caderno, ou passava muito tempo de uma semana para a outra para que a maioria lembrasse de perguntar. Mas aos poucos essa etapa de coleta de dados foi engrenando. A parte de apresentação de exemplos foi mais fácil, pois os alunos tinham aula de Informática no mesmo dia de Empreendedorismo Rural, e como nós professoras planejávamos juntas, sempre tínhamos uma sequência de atividades que remetiam ao que tinha sido feito na semana anterior para juntar a novas ideias. A convivência com diversidade de aprendizado também foi tranquila, pois além de ter uma professora auxiliar em sala, nossos alunos já estavam acostumados ao trabalho com outras turmas, então os maiores sempre ajudavam os menores. Tivemos também a ideia de formar colaboradores, onde alguns faziam o “serviço” mais elaborado e outros, aquele mais simples, como na hora da colagem do jornal, na construção das casinhas, alguns usavam muita cola então dividíamos o trabalho entre aqueles que eram mais organizados. Ou na construção dos puffs em que as garrafas precisavam ser limpas, alguns acabavam usando água em excesso e isso gerava a intervenção da professora pela grande quantidade de água desperdiçada. Outra questão que precisou de ajuste foi o tempo das atividades. Como estávamos trabalhando com alunos pequenos, as atividades para a construção das casinhas e dos puffs eram muito longas. Para fazer diversas casinhas, precisávamos trabalhar nelas todas as semanas e o trabalho foi ficando muito extenso e cansativo. Tivemos que driblar o desânimo e a má vontade. Depois de ajustado o tempo, conseguimos dar andamento aos trabalhos.

**RESULTADOS:** A culminância do projeto foi a exposição dos trabalhos das casinhas de passarinhos e os comedouros na Feira das Flores que acontece em nosso município no mês de outubro. Foi muito gratificante quando observávamos as pessoas se encantarem com as casinhas ou quando vinham nos parabenizar pela ideia de reciclagem. As avaliações aconteciam durante todo o processo, seja na etapa de coleta de dados, na decisão de qual produto seria feito ou ainda na construção dos brinquedos, das casinhas ou dos puffs. Ao longo do processo, nos damos conta de que teríamos que

diminuir as atividades da tarde e ainda diversificar os trabalhos, pois a repetição estava gerando um desânimo nas turmas, fomos então, intercalando com períodos de brincadeiras dirigidas ou livres. Por esse motivo, desenvolvemos o projeto durante todo o ano de 2013, e dando continuidade no ano de 2014, porém estruturado de maneira um pouco diferente. Estamos ainda com a coleta seletiva, a cooperativa em funcionamento, porém com o foco em brinquedos menores, que podem ser concluídos em um espaço de tempo menor.

**CONCLUSÕES:** Aprendemos e ainda estamos aprendendo que é possível desenvolver qualquer tipo de projeto, mesmo com alunos menores, pois se o assunto for bem escolhido, este gera uma discussão bem consistente. Vimos também que os pais estavam muito satisfeitos com as atividades que eram desenvolvidas na escola e com o apoio que vem de casa, em relação ao material arrecadado, é possível gerar uma mudança de postura, pois onde antes, este material era visto como lixo, hoje ele é fonte de renda em benefício dos nossos alunos. Um ponto positivo que observamos foi o envolvimento em pesquisar por conta própria ou na família, novos objetos e brinquedos a serem construídos. Um ponto negativo, como já foi citado, é que mudaríamos o tempo de cada atividade, pois sendo ela muito longa e repetitiva, não gerava um grande envolvimento por parte dos alunos.